



## CHEDIAK CRONISTA

Ronaldo Werneck

Recebô do cineasta mineiro Braz Chediak o seu livro “A gatinha e o cronista” – e ele chega com uma dedicatória que ao mesmo tempo me envaidece e constringe: “Para Ronaldo Werneck, querido poeta, orgulho das Gerais, com minha admiração e carinho, Braz Chediak”. Qual orgulho das Gerais, qual o quê, meu caro Chediak, meu bom Braz! Você, sim, é orgulho das Gerais com seus fortes filmes e agora com essas suaves crônicas, com esses textos tardios, de uma simplicidade comovente.

Está aqui, no apanhado dessas histórias, o ótimo roteirista que Chediak sempre foi, de thrillers como “Mineirinho, Vivo ou Morto”, ou de aprofundados mergulhos nas obras emblemáticas de Plínio Marcos (“A navalha na carne”, “Dois perdidos numa noite suja”) ou de Nelson Rodrigues (“Bonitinha, mas ordinária” e “Perdoa-me por me traíres”), filmes que dirigiu.

Mineiro de Três Corações, Chediak rodou mundo antes de voltar de vez pra sua cidade natal: foi Secretário do então Senador Juscelino Kubitschek, estudou cinema em Roma, dirigiu vários filmes no Rio de Janeiro e em outras cidades do país. Mas é dali, de sua Três Corações, que ele extrai agora esses pequenos relatos do cotidiano, essas lembranças do além-Minas, além-mundo, captadas com sensibilidade e poesia. Exatamente dali, de sua varanda-observatório, que a poesia salta de sua extrema simplicidade no narrar, como se proseasse conosco à moda de velhos mineiros, de cócoras, cigarinho de palha e uma cachacinha, que ninguém é de ferro. Não exatamente, porque ele é mais chegado num bom vinho e num prosear muitas vezes mais sofisticado.

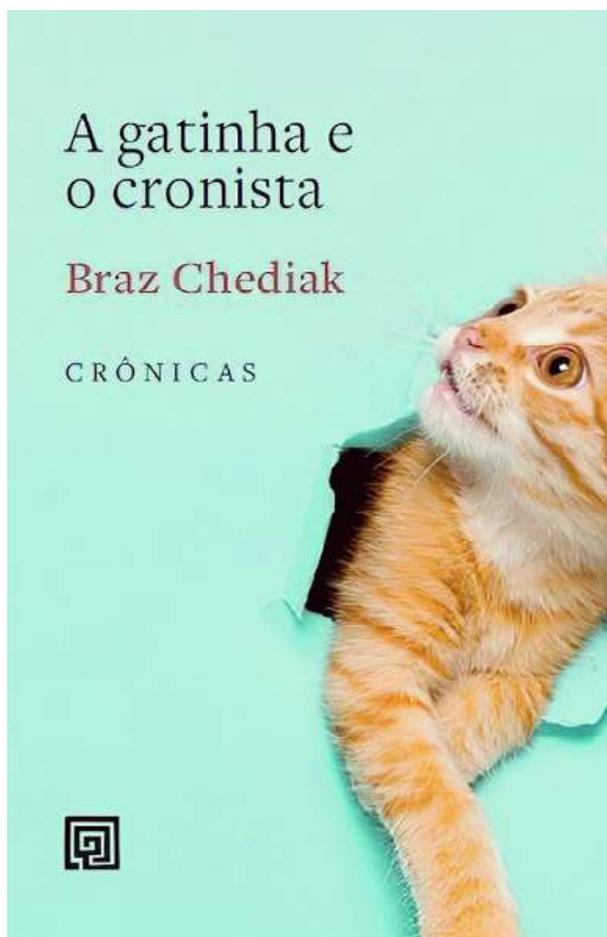
Chediak escreve fácil, o que é difícil. Há toda uma articulação para

que a escrita corra assim, como quem fala. E está aí o seu pulo do gato, ou da gatinha. Nem bem um pulo do gato, é bem verdade, porque seu prosear escorre lentamente, como bem observa Deonísio da Silva no prefácio. E é lentamente, assim como quem não quer se mostrar, mas já mostrando, que as crônicas são salpicadas de observações extraídas de citações de grandes nomes que aparecem aqui e ali e enriquecem sua escritura.

Nomes como Fernando Pessoa, Rilke, Vinicius de Moraes, Chico Buarque, Mozart, Beethoven, Machado de Assis, Santo Agosti-

nho, Murilo Mendes, Godard, Rubem Braga, Burle Marx, Shakespeare, Nelson Rodrigues, Paul Éluard, Henry Miller, Zigmunt Bauman e seu mundo líquido e mais, e mais. Nomes a compor o extenso universo de leituras de Chediak. E que ele sabiamente vai mesclando às suas histórias. E sua simplicidade, a desses causos, nos chega envolvida aqui e ali pelas oportunas citações desses nomes.

Várias crônicas a destacar, como “Ruas”, onde Chediak vai desfiando memórias das várias ruas onde morou, no Brasil e no exterior, pleno de gostosa nostalgia. E fecha o foco e a crônica na



rua de sua infância, a Rua da Cotia, onde nasceu em Três Corações: “Foi nesta rua que nasci, que vesti minha primeira roupa de missa, que calcei minha primeira botina, que conheci os sussurros dos amores noturnos, o alarido das crianças ao amanhecer. Foi por esta rua que andei, ouvindo Cascatinha e Inhana cantando ‘Índia seus cabelos nos ombros caídos’ e sonhando em partir. Foi por esta rua que realizei o sonho de voltar. Esta Cotia que, como no poema, ‘um dia volverá a ser um punhado de noite,/ e sobre os despojos de cifras e de plumas/ e o corpo do amor, feito de fruta e musica/ baixará por fim com o sonho ou a sombra,/ o pó em memória”.

O fragmento citado acima por Chediak é parte do poema “Morada Terrestre”, do poeta equatoriano José Carrera Andrade, em tradução de Manuel Bandeira. Mais uma prova de que ele é bom leitor, leitor atento. É de seu pensar, de suas observações – de seu olhar debruçado na varanda de sua casa em Três Corações – que surgem essas crônicas.

São textos enriquecidos por suas muitas leituras. Escrever é também mecanismo da memória, do que se viu, do que se leu. “Um punhado de noite e o pó em memória”: uma boa síntese do belo livro de Braz Chediak. Recomendo a leitura mais que agradável de “A gatinha e o cronista” (Editora Almedina Brasil/ São Paulo, 2023).



**Ronaldo Werneck é escritor, poeta, jornalista, editor, crítico, ensaísta, tradutor e membro do Pen Clube do Brasil.**



## LV nas Bibliotecas Públicas

Linguagem Viva está em exposição na estante de periódicos da Biblioteca Paul Harris de São Caetano do Sul (SP) e disponível para o público leitor.

Rosani Abou Adal visitou a biblioteca, no dia 16 de janeiro, doou exemplares do jornal e do livro de poemas *Sonho Ilusório*.

A diretora do Sistema de Bibliotecas de São Caetano Ana Maria Guimarães Rocha fez uma calorosa recepção e ofereceu um delicioso café.

Tarde agradável em companhia da bibliotecária Ana Maria, da escritora Elisângela Antonio Luizaga e da ilustradora Bibi Oliveira.

Rosani também se encontrou com a leitora Renata de Castro que adquiriu um exemplar do livro *Sonho Ilusório* autografado.

Aproveitamos para parabenizar Ana Maria Guimarães Rocha pela justa homenagem que recebeu, no dia 1 de fevereiro, por sua contribuição para a sua cidade, do presidente do Rotary Club de São Caetano do Sul Alexandre de Almeida Carvalho.

Linguagem Viva também esteve presente na Biblioteca Municipal Professor Aroldo de Azevedo de Itaquaquecetuba (SP), no dia 30 de janeiro, no Café Literário promovido pela Academia de Letras de Itaquaquecetuba. Exemplares do jornal e do livro *Sonho Ilusório* foram doados para o acervo da biblioteca.



LV na Biblioteca Paul Harris

## ARTE E TÉCNICA DA FUGA

Enéas Athanázio

É afirmação cediça que todas as pessoas têm problemas ao longo da existência. Tais problemas, em regra, provocam sofrimento, mas, como disse o poeta, quem nunca sofreu só passou pela vida, não viveu. Mais ou menos graves os problemas, as pessoas são forçadas a enfrentá-los e aí as formas variam. Algumas enfrentam de frente, de peito aberto, às vezes se dão mal; outras procuram contemporalizar e a situação se resolve ou se agrava; outras tantas tratam de encontrar uma forma de fugir e se esquivar deles.

Essas observações me ocorreram após a leitura da novela "Três Cidades", de autoria do escritor mineiro radicado em Brasília Napoleão Valadares (André Quicé Editora – Brasília – 2023). O volume tem excelente feição gráfica e contém um texto compacto dividido em três tópicos, uma vez que a novela literária não deve conter capítulos como ensinava Agripino Grieco secundado por Monteiro Lobato. Escrito em linguagem corrente e direta, não existem diálogos, pelo menos assim configurados, mesmo porque o personagem conversa com poucas pessoas no correr dos fatos. Dialoga muito mais consigo próprio e não dá sinais de sofrer com a própria situação, ainda que essa conclusão se imponha aos olhos do leitor.

Não concluí com firmeza se o personagem é medroso ou comodista, mesmo acompanhando passo a passo suas andanças por três cidades diferentes. Na primeira delas, o pequeno burgo natal, ele vive enrustido, fechado num casulo, até fugir. Por coincidência, viaja no mesmo ônibus em que se encontra o próprio pai embora não se vejam e nem se falem. Não parecem rompidos, mas estão distanciados, tanto que ele não procura encontrá-lo, mesmo não tendo dinheiro nem para um cafezinho na escala do veículo. Assim, fechado em si, ensimesmado, ele deixa a terra natal e desaparece como quem completou a primeira instância. Na cidade seguinte, um tanto maior, surgem pro-

blemas mais graves, inclusive o envolvimento involuntário com a amante do delegado. A situação se complica, surge até o risco de uma morte de encomenda, e ele põe em prática sua habilidade – foge. Vencida a segunda instância, vai dar na cidade grande e aí vive os melhores momentos da novela, compartilhando uma barraca com alguns bêbados e desocupados que sobrevivem da lavagem de carros. Consegue um emprego e conta com a simpatia do patrão, mas as coisas se complicam e ele apela ao costumeiro recurso – rápido e sorrateiro, desaparece. Assim completa sua escalação e vence a derradeira instância. Inadaptado, desajustado, fugitivo permanente, nunca se queixa ou se revolta. Conformista, parece aceitar os seus fracassos. "Peguei minhas coisas e saí. Tranquei por fora, joguei a chave por cima do portão e fugi mais uma vez..."

Narrada em primeira pessoa, a novela nos leva a perambular com o personagem por Ceca e Meca, sem destino ou esperança. Uma leitura que prende e encanta.

Napoleão Valadares é autor de uma obra vasta e variada, mereceu diversas premiações e pertence à Associação Nacional de Escritores (ANE), da qual foi presidente.

Encerro com a observação de que Napoleão Valadares, além de ficcionista é pesquisador e ensaísta. Entre suas obras fora da ficção, publicou o curioso livro "Os Personagens de Grande Sertão: Veredas", de autoria de Guimarães Rosa (André Quicé Editora – Brasília – 1982). Trata-se de um levantamento caprichoso das incontáveis figuras que povoam o monumental romance, seus nomes, origens, funções e atividades no bando de Riobaldo e fora dele. É um precioso ajudante para quem deseja se aprofundar no estudo dessa obra monumental do mineiro de Cordisburgo.

**Enéas Athanázio**  
- **Balneário Camboriú (SC)** -  
é escritor,  
advogado,  
biógrafo,  
contista, ensaísta  
e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.



### LINGUAGEM VIVA

**Assinatura Anual: R\$ 160,00**

**Semestral: R\$ 80,00**

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou [rosani@linguagemviva.com.br](mailto:rosani@linguagemviva.com.br)

Enviar comprovante e endereço para

[linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255**

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

**Contato: (11) 97358-6255 - [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)**

**Assinatura anual R\$ 150,00 e semestral R\$ 75,00.**

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



## Márcio Catunda lançará *Nuvens e Sombras* em São Paulo

O escritor, poeta, ensaísta e diplomata Márcio Catunda lançará o livro de haicais *Nuvens e Sombras*, pela editora Confraria do Vento, com apoio do *Linguagem Viva*, no dia 10 de março, domingo, das 15 às 18 horas, na Livraria Martins Fontes, Av. Paulista, 509, em São Paulo.

Márcio Catunda nasceu em 22 de maio de 1957 em Fortaleza (CE). Formado em Letras e Direito.

Membro da Associação Nacional de Escritores, da Academia de Letras do Brasil e do Pen Clube do Brasil.

Publicou livros em português, espanhol e castelhano no Brasil e no Exterior. Seus poemas também foram musicados e publicados em CD.

Exerceu os cargos de presidente do Clube dos Poetas Cearenses, de Secretário da Carreira Diplomática na Embaixada do Brasil em Lima, de Cônsul-Adjunto no Consulado-Geral do Brasil em Genebra, de Conselheiro na Embaixada do Brasil em Sofia, de Conselheiro na Embaixada do Brasil em São Domingos e de Chefe do Setor Comercial na Embaixada do Brasil em Argel.

O livro *Escumbros e Reconstruções*, poemas, Brasília, 2012 que foi agraciado com o Prêmio Vinicius de Moraes, outorgado ao melhor livro de 2012, pela Academia Carioca de Letras.

*Viagens Introspectivas*, poemas, Fortaleza, 2015, foi laureado com o Prêmio Antônio Olinto, da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro.

*Nuvens e Sombras* é um compêndio permeado pela influência dos grandes poetas japoneses do século XVII. O prefácio, assinado pelo renomado poeta Roberto Evangelista, e a orelha, escrita pelo



Márcio Catunda

poeta Assis Lima, ambos discípulos convictos dos mestres orientais, atestam a profundidade e autenticidade da obra de Catunda.

O haicai, segundo Octávio Paz, encontra-se na capacidade de transmitir, em poucas palavras, a essência do momento, abrindo as portas para o Satori, a iluminação súbita. Em *Nuvens e Sombras*, o autor mergulha nos ciclos da Natureza e suas mutações. Márcio Catunda dividiu o livro em 5 capítulos, cada um referente aos cinco elementos, que constituem o arcabouço do universo: Água, Terra, Fogo, Ar e Éter.

Cada haicai, composto por apenas três versos, totalizando no máximo 17 sílabas, destila poesia de forma concisa, convidando o leitor a refletir sobre a efemeridade da vida e a beleza efervescente da natureza. Márcio Catunda, assim como os poetas que o antecederam na tradição haicaísta, explora a simplicidade como uma porta para a compreensão mais profunda do universo.

*Nuvens e Sombras* não é apenas uma coleção de haicais, mas uma jornada poética que transcende as fronteiras culturais, conectando-se à essência universal da existência.

## SONHO ILUSÓRIO: ferro, fogo e paixão.

Raquel Naveira

SONHO ILUSÓRIO é o novo livro da poeta, editora e jornalista, ROSANI ABOU ADAL.

Os poemas que ela nos traz são sonhos reais, forjados em ferro, fogo, paixão por uma cidade, ao mesmo tempo cruel e fascinante, que é São Paulo.

A poeta passeia pelas ruas e avenidas e cobre tudo e todos com indignação, compaixão, admiração, amor, dureza e doçura.

Caminha pelo MASP, Pinacoteca, museus, bibliotecas, teatros, cafés e, de repente, vê a cracolândia, os mendigos, o povo, os refugiados, os animais abandonados, os trabalhadores, os homens de negócios. Debruça-se sobre as flores do Arouche e do Araçá.

A balbúrdia, os contrastes, a fome, as preces, a luxúria, o luxo, o lixo. E a grande solidão em meio a tudo isso.

Mas a solidariedade e a compreensão de ROSANI são tão profundas, que há sempre uma nota de esperança, como nos versos:

"A cidade amanhece  
Em tons de grafite.  
Seu corpo desperta,  
Em tons de cinza chumbo,  
Para uma nova jornada  
De badalos acalentadores."

Capa e desenhos de Janaina Adal da Costa Millan, em perfeita consonância com os poemas: denúncia, dor e frescor de



juventude. Dedicatória à pequena sobrinha Vitória, futuro e carinho transbordante. Versões dos poemas em espanhol, francês, húngaro e inglês, dando voz internacional a essa poeta viajante e missivista, amiga dos escritores e colegas de ofício.

A Professora Maristela Sanches Bizarro, em seu prefácio, resume: "A poeta escreve no olho do furacão."

Escreve com sangue, espírito e sede de libertação.

Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora e crítica literária. Membro da Academia Sul-MatoGrossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.



## Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional.

Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



## PEDRA PINTADA NA BULGÁRIA

Rumen Stoyanov

Sim, este país, mesmo europeu e balcânico, também possui sua Pedra Pintada. Mas não é numa rocha, senão no papel, quer dizer não pré-histórica e sim bem literária. Pois há mais de meio século, em 1965, a Editora Narodna Cultura (Cultura Popular), em Sófia, publicou uma novela volumosa, 323 páginas, cujo título é exatamente Pedra Pintada. A tiragem também surpreende: 16.000 exemplares. O autor é Ángel Saráfov. O livro contém sete ilustrações em branco e preto de Assén Stareichinski e é o número 96 da Biblioteca Aventuras e Ciência Ficção, que contém romances clássicos de Alexandre Dumas, Júlio Verne, Jack London, Fenimore Cooper, Robert Louis Stevenson, Herman Melville e outros escritores búlgaros e estrangeiros.

Eram os anos da Guerra Fria, da divisão ideológica em dois campos opostos, e viajar fora do seu país era coisa difícil. De maneira que a Biblioteca preenchia, até certo ponto, o desejo de conhecer lugares afastados, praticamente inacessíveis naquele período. A ação do livro se desenvolve completamente na Amazônia e por isso a obra abunda em palavras e expressões brasileiras. Saráfov expõe as aventuras duma expedição de homens brancos e indígenas que, andando a pé e em canoas, busca a cidade mítica cujo nome é Pedra Pintada. Três dos expedicionários são búlgaros, um deles é o professor Belenski, que chefia o grupo, e entre os outros está seu filho Mikhail.

Naquele ano, 1965, na Bulgária ainda não se ensinava português;

Ángel Saráfov era arquiteto e naturalmente há erros ortográficos nos vocábulos brasileiros, mas isso não diminui a importância da narração. Ela abre uma janela exótica, atrativa e bem-intencionada da Bulgária para o Brasil.

Está pronto um compêndio bibliográfico, Bulgária e a lusofonia: livros, escrito por Marieta Gueorguieva e Rumen Stoyanov, que pesquisa a presença de livros lusófonos em búlgaro e vice-versa. Lamentavelmente o trabalho não sairá no Brasil, por falta de interesse lá, e o pessoal não saberá que os búlgaros já publicaram 192 livros de brasileiros ou trabalhos que tratam sobre o Gigante do Trópico.

Em 1966 o Conselho Nacional da Frente da Pátria editou um pequeno livro, contendo 67 páginas: Brasil. Seu autor é Liuben Gueorguiev. Ele faz um breve percurso pela geografia, história, economia e cultura do país. A informação é ilustrada por 16 fotos em branco e preto. O volume é o número 10 da série Ante o novo mapa do mundo, precedido por Angola e Colômbia.

**Rumen Stoyanov - Sofia (Bulgária)**  
- é poeta, ensaísta, tradutor, professor universitário. Doutor Honoris Causa pela UnB.

Publicou, entre nós, **Observatório, de Liubomir Levchev (tradução; S. Paulo: Montanha, 1975), Poemas no Brasil (Rio: Civilização Brasileira, 1981), Drummond e a Bulgária (Editora UnB, 2007). É responsável pela tradução, publicação e divulgação de inúmeros escritores brasileiros na Bulgária.**



## UM PROJETO DE VIDA

Andreia Donadon Leal

Planejar o futuro não é tarefa só para crianças e jovens. Qualquer tempo é tempo de pensar no futuro, com ares de quem pode sonhar com conquistas. Gregório José, em UM PROJETO DE VIDA, apresenta-nos um projeto de possibilidades de início em qualquer idade. Para jovens, o planejamento que coincide com a expectativa social, de estudos em razão de uma escolha de trajeto para a vida. O futuro pode contemplar projeto pessoal, determinante passo para que ele seja brilhante ou ofuscado. Conhecer-se não é apenas um passo a ser dado, mas uma atitude, para saber de suas potencialidades e limitações. A partir daí, a vida pode ser leve, pois será conjunto de conquistas.

Para quem imagina que o idoso não tem mais perspectivas, Gregório nos mostra que em qualquer tempo da vida há espaços para planejamentos e sonhos. Fé, sonho de desejo de seguir em frente são propulsores da felicidade que pode ser encontrada em qualquer fase da vida.



De linguagem tranquila, este livro é de leitura fácil, compreensível e altamente mobilizadora, que nos convida a refletir sobre os nossos passos no cotidiano, por isso é recomendado, para todos os públicos.

Vale a pena conferir UM PROJETO DE VIDA!

**Andreia Donadon Leal - Mariana (MG) - é poeta, escritora, Mestre em Literatura e Doutoranda em Educação.**



## NOTA DA AUTORA

Noélia Ribeiro

noélia ribeiro



A ideia da Antologia Pessoal surgiu após a criação do Selo Invenção, nome do sarau que tive o prazer de frequentar durante a pandemia, ao lado de amigos queridos, organizado e apresentado pela poeta gaúcha Manuela Dipp, coordenadora do selo na Editora Bestiário. Convite aceito, passei à escolha dos poemas. O critério de seleção contemplou diferentes temas e dicções da poesia reunida nos livros Atarantada (Verbis, 2009), Escalafobética (Vidrúguas, 2015), Espevitada (Penalux, 2017) e Assim não vale (Arribaça, 2022), à exceção do livro mimeografado Expectativa (1982) por conter, em sua maioria, poemas posteriormente alterados e/ou republicados. Comecei por evitar poemas comumente falados em saraus, para dar espaço a outros menos conhecidos, mantendo, porém, aqueles de minha preferência, e acrescentei doze poemas curtos, os piripagues. Vale destacar que procedi a pequenas mudanças em um ou outro poema, a meu ver, relevantes. Por fim, inseri na última parte poemas inéditos ou publicados recentemente em outras antologias, com o intuito de oferecer aos leitores uma amostra do que está por vir no próximo livro.

Boa leitura.

**Noélia Ribeiro - Brasília (DF) - é poeta, revisora, professora e taquígrafa. Formada em Letras na UnB, publicou cinco livros. Instagram: @noeliaribeiropoeta**



## Yara Camillo

**Trabalhos de Tradução - Revisão -  
Preparação de Texto  
Tradução: do Espanhol e do Inglês.**

yaracamillo@gmail.com

Telefone: (11) 99772-8958 - Celular e Whatsapp



# A anti-terapia para um tempo dístico

Ronaldo Cagiano

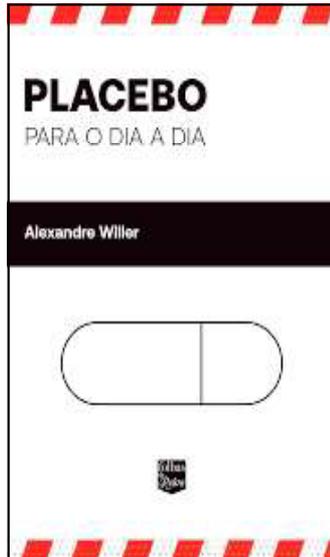
Alexandre Willer traz nas histórias de seu novo livro "Placebo para o dia-a-dia" (Ed. Folhas de Relva, SP, 2023) uma panóplia de situações, ocorrências, encontros & desencontros, nos quais seus personagens transitam em permanente desassossego, num embate nos becos-sem-saída de suas experiências existenciais.

Como sinaliza o sugestivo e instigante título, não há cura ou escapatória para os passivos e *dêba-cles* que contornam as vidas desses viventes que digladiam com suas realidades, sejam elas sociais, emocionais, afetivas ou psicológicas – toda tentativa de cicatrização, cura ou fuga redundando na frustração ou tiro no pé.

Os desatinos, o desencanto, as dores & delícias dialogam entre si nesses contos, a partir de um observatório sutil e exegético deflagrado pelo autor sobre os flagrantes do cotidiano e as contingências de uma contemporaneidade que tem experimentado tantas crises e dilemas nos últimos anos, como o fracasso diante da pandemia da covid-19 e a barbárie das guerras que resultam do conservadorismo e dos preconceitos de toda ordem. São tensões que compõem um cenário de desafio e estranhezas, indicando que viver é sempre um exercício contra o caos e a morte, tarefa de Sísifo a renovar a cada dia nossas demandas insanáveis e seus inevitáveis contenciosos.

Como assinala Daniel Manzonni de Almeida ao referir-se a esse livro como uma escrita contra a desilusão, "O efeito placebo, a resposta fisiológica produzida pelo nosso corpo diante de um estímulo vazio, pode ser traduzido como a metáfora do simulacro em que nada que nos é dado, em verdade, não é verdadeiro. É a resposta vazia ao nada. Talvez o único resultado palpável do efeito placebo dos arrastados anos da pandemia seja o que já conhecemos: o fascismo nosso de cada dia."

Esse é um livro que espelha nossas contradições individuais e as dicotomias coletivas, cartografa desvios humanos numa sociedade cada vez mais arraigada a valores



condicionados ao capitalismo aviltante e espoliativo e às mordanças pseudo-morais da agenda política, quando a humanidade inteira é refém de um sistema acachapante e avassalador, que transforma cada indivíduo em produto.

Entre textos mais extensos e minicontos, muitas vezes têm uma fronteira entre o conto e a crônica, entre a invenção e a memória, o autor vai traçando um painel de nossas discrepâncias. Versátil, sua diversidade conceitual abarca questões que estão na ordem do dia desse milênio que, mal nasceu, já apodrece com suas dívidas, escombros e sequelas de uma violência impregnada em todos os campos, resultado da falência ética e dos sentimentos, que culminam num declínio civilizacional aviltante.

Sem dourar a pílula e com o mesmo e contundente despudor de um Roberto Piva que, na poesia deu porrada na solidão e escrachou nossas mazelas ("sonhando saídas/ definitivas da/ cidade-sucata"), Alexandre Willer também abre suas picadas na selva de vertigens e no cipoal convulsivo que constituem a condição humana. E com o amálgama de certa dose de escárnio e ironia corta fundo na epiderme do tecido social, abrindo possibilidade para um salto dialético a partir de sua imersão filosófico-reflexiva sobre esse mundo e esse tempo eviscerados pelas crises. Sua agudíssima percepção não nos vacina contra a orgia de tanta escuridão, mas vaticina, em clave niilista, para percebermos que o apocalipse tem muitas faces e vai sendo gerado a conta-gotas. Em seus contos, a vida como ela é, é desvelada como numa sequência de palimpsestos, cada camada está a indicar que o autor, assim como Fernando Pessoa, vem nos mostrar, com incontornável pessimismo: "A espantosa realidade das coisas/é a minha descoberta de todos os dias."



Ronaldo Cagiano - Lisboa (Portugal) - é escritor brasileiro e crítico literário. Autor, dentre outros, de *Eles não moram mais aqui* (Contos, Prêmio Jabuti 2016).

## Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

**Trabalhista - Cível - Família**

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

# COSTURA

Carlos Pessoa Rosa

Eu costuro  
Caminhos fora do tecido  
Costuro ventos  
Costuro nuvens  
Costuro as águas  
Nem ver o alinhavado  
Se vê  
De tão sutil a costura

Eu costuro  
Tudo que se desfaz  
Assim vou vestindo  
Um outro mundo  
Não tão imundo e injusto  
Como o visto da janela  
Onde bocas alinhavadas  
Com linha cirúrgica  
Calam!

Carlos Pessoa Rosa - Atibaia (SP) - é escritor, poeta, contista e médico. Autor de *Sobre o nome dado*.



# Mentes Vazias

Flavio Velasco

O vento a morte sopra.  
A mente é toda poesia.  
Olho a vida de soslaio  
Querendo mudar a minha.

O vento a morte sopra.  
Na cidade cinza-escuro  
tudo é tenebroso.  
Pessoas sem grandes sonhos  
Empurrando a vida com a barriga.

O vento a morte sopra.  
A mente é toda poesia.  
Na cidade cinza-escuro  
Pessoas sem expressão  
E de mentes vazias.

Flavio Velasco - Niterói (RJ) - é poeta, escritor, teatrólogo, fabulista e artista plástico. Autor de *Luta Solitária* e o *Opúsculo: Amores Revoltos*. Membro da Academia de Letras e Artes de Paranapuã (RJ).





## QUIROSCOPIA

Anderson Braga Horta

Manhã.  
Ao ar, ao sol, gozando a natureza,  
estendo as mãos, as palmas para cima.  
A linha do coração  
e a linha da vida  
formam dois arcos contíguos  
que se aproximam e se entrelham no final.  
Entrelaçadas, unas,  
abraçadas.  
A linha da cabeça,  
acima, paralela  
à do coração,  
ascende para além.

**Anderson Braga Horta - Brasília (DF) - é escritor, poeta, professor, advogado, membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras do Brasil. Cofundador da Associação Nacional de Escritores.**



## PENUMBRA

Maria de Lourdes Alba

Na penumbra  
A noite jaz  
Olhos radiantes  
Corpos flutuantes

Na penumbra  
O amor nasce cedo  
Carece a lua  
Ternura luzente

A penumbra  
Os fluidos sobem  
Penumbra  
Nas noites claras escuras  
Raios luzentes em olhos  
Cadentes pendentes  
Sorridentes em ternura



**Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Jornalismo. Autora de *Pingos e respingos*, entre outros. [albalou@uol.com.br](mailto:albalou@uol.com.br)**

## Soneto do Brasil

Cacildo Marques

Sul, Norte, Oeste, mais Leste e Nordeste  
São regiões naturais do Brasil.  
Sobre a Floresta Amazônica há mil  
Brilhantes sóis na abóbada celeste,

Que cintilante, à noite, em cor anil,  
Serve ao país como cálida veste.  
O São Francisco à leste corre em teste  
De mansidão contra a pilhagem vil.

Nas cataratas brancas do Iguaçu  
Um potro vê Sepé Tiaraju  
Em simples vulto, na testa uma estrela.

São Paulo, Rio, Recife, Salvador,  
Natal, Belém, todas terão valor  
Quando à nação a razão puder tê-la.

**Cacildo Marques - São Paulo (SP) - é poeta, escritor, compositor, professor e músico. Autor de *Fendas de Franja Azul* (poesia), *A Magia do Violão* (método), *Vimos do Oriente* (ensaio), entre outros.**



## Mudez no palco

Isabel Furini

a atriz só tem lágrimas  
não consegue articular as palavras  
as cordas vocais não obedecem  
a mente escurece a memória  
a voz se desintegra

emocionado o público aplaude  
algum influencer declara  
que a jovem atriz interpretou magnificamente  
a sua personagem  
no camarim a jovem atriz sente-se frustrada  
ensaiei mil vezes... mas,  
esqueci a fala da minha personagem - murmura

**Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).**



## Poema maluquinho

Flora Figueiredo

Quando meus contraditórios ficam calados,  
me desconheço.  
Enquanto me procuro,  
adoto um perfil provisório  
até ultrapassar esse obscuro  
e puxar meu direito pelo avesso.



**Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.**

## Buscansa

Carlos Mahlunco

Está nas casas  
Está nos pomares  
Está nos altares  
E nos olhos  
Dos querubins  
Está entre os dedos  
Nos vocabulários  
Em todos os rosários  
No meio dos jardins  
Sua cor é verde oliva  
Meio rosada  
De reflexo estranho  
Quase marrom  
Está nas escadas  
Das velhas Igrejas  
Das Mães pretas de leite  
E nos varais  
Está entre um passo  
E uma caminhada  
No cheiro do boldo  
Cor de hortelã  
Na voz das crianças famintas  
Que estarão nos braços  
Nos braços dos Pais

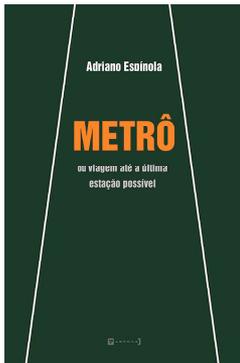
**Carlos Mahlunco - São Paulo (SP) - é compositor, cantor e poeta. Autor do livro de poemas *Meu Pensar* (Editora Desconcertos). Gravou os CDs *O Profeta*, *Canto Livre*, *Terra Mãe*, *Seres e Mistérios* e *Faladores de Belezas*.**

[malungoc@bol.com.br](mailto:malungoc@bol.com.br)





## Lançamentos



**Metrô ou viagem até a última estação possível**, poemas de Adriano Espinola, 7 Letras, Rio de Janeiro, 80 páginas, R\$ 49,00. ISBN: 978-65-5905-644-6.

O autor é poeta, ensaísta e ficcionista. Foi professor de literatura brasileira da UFC, professor-leitor de língua, literatura e cultura brasileiras na Université Stendhal Grenoble III (Grenoble-FR) e professor convidado na UFRJ. Participou em diversas antologias e coletâneas no Brasil e no exterior.

Segundo o professor emérito do departamento de Português e Espanhol da Universidade da Flórida Charles A. Perrone: "É preciso deixar claro que, se o lugar poético do Metrô é bem carioca, não deixa de ser legível para qualquer leitor, mesmo que não conheça a sua exata geografia urbana, pois entende-se que se trata de lugares, edifícios, ruas etc., da grande cidade. A sequência de passagens poéticas leva a diferentes estações do subway carioca e adjacências, mas é bom lembrar que, além de paragem de modo de transporte, a palavra "estação" tem 18 significados no dicionário Aurélio (até no caminho de Jesus). Vale a pena contemplar todos eles vis-à-vis este poema expansivo."

Editora 7 Letras: <https://7letras.com.br/>

**Antes de Evanescer**, romance de Escobar Franelas, 3ª edição, Edições Archangelus, São Paulo, 140 páginas.

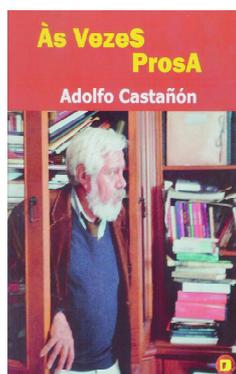
O autor é escritor, romancista, poeta e produtor audiovisual.

A obra, primeiro romance de Escobar Franelas, foi lançada originalmente em 2011. A terceira edição tem nova capa e revisão, posfácios com recortes de resenhas.

A história trata dos acontecimentos de maio de 2006, período em que o estado de São Paulo sofre uma série de atentados. Léo, um adolescente de classe média, está passando pelos rituais de iniciação do jogo amoroso. Mas seu destino é mudado de forma desconcertante quando é sequestrado por engano. E o garoto logo percebe que a violência do cotidiano é um jogo muito mais confuso e amargo que as dúvidas e desventuras amorosas.

Escobar Franelas: [efranelas@yahoo.com.br](mailto:efranelas@yahoo.com.br) - (11) 94796-0566

Edições Archangelus: (11) 99861-9450



**Às Vezes Prosa**, contos de Adolfo Castañón, tradução de Yara Camillo, Desconcertos Editora, São Paulo, 230 páginas.

ISBN: 978-65-87908-95-3.

Adolfo Castañón, poeta, ensaísta, tradutor, editor e membro da Academia Mexicana de la Lengua, nasceu na Cidade do México em 8 de agosto de 1952. Foi agraciado com o Prêmio Internacional Alfonso Reyes.

Yara Camillo é escritora, contista, revisora, diretora de teatro, atriz, tradutora e formada em Comunicação - Cinema.

Segundo Maria Valéria Rezende: "A leitura de *Às vezes prosa*, que ao intitular-se assim reafirma sua poesia, pode nos guiar no difícil e desafiante caminho de equilibristas que é, talvez, o que

mais nos marca como verdadeiramente humanos.

Desconcertos Editora: [desconcertoseditora.com.br](http://desconcertoseditora.com.br)

**Turno da Madrugada**, antologia de crônicas de Mariana Ianelli, edições Ardotempo, Porto Alegre (RS), R\$60,00, 272 páginas. A orelha é de Kátia Borges. ISBN nº 978-65-85636-06-3.

A autora é poeta, cronista, ensaísta e mestre em literatura e crítica literária pela PUC-SP. Publicou 15 livros de poesia, 5 de crônicas e 3 infantis. Foi agraciada com o Prêmio Minuano de Literatura 2021 (categoria Crônica), Prêmio Bunge de Literatura 2008 (categoria Juventude), Menção Honrosa no Prêmio Alceu Amoroso Lima – Poesia e Liberdade 2021, Menção Honrosa no Prêmio Casa de las Américas – 2011, em Cuba, finalista dos prêmios Jabuti, Candango e Bravo! Prime de Cultura.

A obra reúne 130 crônicas selecionadas, publicadas entre 2010 e 2022, originalmente na internet, depois nos livros: *Breves anotações sobre um tigre* (2013), *Entre imagens para guardar* (2017), *Dia de amar a casa* (2020) e *Prazer de miragem* (2022).

Edições Ardotempo: [ardotempo@gmail.com](mailto:ardotempo@gmail.com)



**Dona Preguiça e outras histórias**, organizado pela professora Michele Vieira Ribeiro Doneda, Edições Archangelus, São Paulo, 51 páginas. ISBN 978-85-85059-73-6.

As ilustrações são dos autores. A capa é de Laís Moraes Ferreira. A quarta capa é de Ester Sofia.

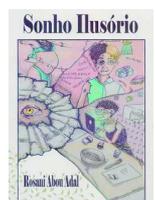
A Dona Preguiça é um ser mitológico, uma lenda que foi criada pela professora Michele e pelos alunos do 4º ano B, da E.M.E.B. Professor Paulo Nunes, do município de Itaquaquecetuba (SP).

Participam da coletânea os alunos Willian Conceição Rodrigues, Laís Moraes Ferreira da Silva, Maria Eduarda A. do Nascimento, Nicolly Garcia Ferreira, Isadora Heloisa E. de Sousa, Heloisa Camandaroba, Ana Carolina Souza Melo, Arthur dos Santos Lopes, Sofia da Silva Oliveira, Sophia Bellarmino de Jesus, Jamilly Rodrigues Nicolau, Aylla Samyly P. Barbosa, Maria Rafaela Sevilha de Lima, Erick Barauna Costa, Caroline Victória V. Suri, Isabelly dos Santos C. Lima, Esther Sofia Bastos Cosme, Raquel Ribeiro Melo, Pablo Gonçalves dos S. Bispo, Ana Carolina Souza Melo, Yasmin Monteiro dos Santos, Yara Family Pereira dos Santos, Miguel Gonzaga Ribeiro Alves, Gustavo L. Pereira da Silva, Nicolly Doviana da S. Ferreira, Maria Eduarda A. do Nascimento, Nicolly Garcia Ferreira, Maria Rafaela Servilha de Lima, Michele Vieira Ribeiro Doneda, Claudson Calebe C. da Silva, Ester Sofia e Rafaella Soares Pereira.

Edições Archangelus: (11) 99861-9450

## Sonho Ilusório

Poemas de Rosani Abou Adal  
Capa de Janaina Adal da Costa Millan  
Prefácio de Maristela Sanches Bizarro



(11) 97358-6255 - [rosani@linguagemviva.com.br](mailto:rosani@linguagemviva.com.br)

[www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)

[www.estantevirtual.com.br/](http://www.estantevirtual.com.br/)



# Notícias



Secretária de Cultura de Itaquaquecetuba **Maria Ana Rosa**, **Rosani Abou Adal** e bibliotecária **Mariana Ferreira Eloi Onofre**.

A Academia de Letras de Itaquaquecetuba realizou o primeiro Café Literário, no dia 30 de janeiro, na Secretaria Municipal de Cultura de Itaquaquecetuba, Av. Vereador João Fernandes da Silva, 53. Participaram do evento acadêmicos, a secretária de Cultura Maria Ana Rosa (Nena Mar), a bibliotecária Mariana Ferreira Eloi Onofre, a editora do L.V. e o editor Luka Magalhães (Edições Archangelus). Rosani Abou Adal declamou poemas e fez a doação de exemplares do jornal e de *Sonho Ilusório* para a Biblioteca Municipal Professor Aroldo de Azevedo.

A Revista Literarte da Argentina publicou o poema *Sin color, sin raza*, de Rosani Abou Adal, na edição de dezembro, em <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/2023/12/rosani-abou-adal-brasildiciembre-2023.html>.

**Itamar Vieira Junior**, com a tradução de Johnny Lorenz para *Torto arado* (Crooked Plow, Verso Books), é um dos finalistas da 29ª edição do *Dublin Literary Awards*. 70 livros foram indicados por 80 bibliotecas, ao redor do mundo, ao prêmio que é patrocinado pela Câmara Municipal de Dublin, na Irlanda. O vencedor será revelado, no dia 23 de maio, no International Literature Festival Dublin.

A Academia Uruçuiana de Letras, criada em Brasília, abrange os municípios banhados pelo rio Uruçuia, em Minas Gerais. Tem, entre suas finalidades, contribuir com publicações, eventos e outros meios para a elevação do nível cultural do povo brasileiro. A região do Uruçuia, como se sabe, é parte do cenário de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa que, aliás, é patrono de uma cadeira da Academia. Na assembleia de criação, foi eleito para presidente o escritor Napoleão Valadares.

**Samuel Pinheiro Guimarães Neto**, escritor, professor, diplomata, embaixador e economista, faleceu no dia 29 de janeiro, em Brasília (DF). Nasceu no Rio de Janeiro em 30 de outubro de 1939. Exerceu os cargos de secretário-geral das Relações Exteriores do Ministério das Relações Exteriores e de Ministro Chefe de Assuntos Estratégicos do Brasil. Autor de *Desafios brasileiros na era dos gigantes*, *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*, entre outras importantes obras. Foi agraciado com o Prêmio Intelectual do Ano - Troféu Juca Pato - da União Brasileira de Escritores.

**Conexões Atlânticas Magazine**, revista virtual de Lisboa (Portugal), publicou, na edição número zero, artigo Beatriz Helena Ramos Amaral sobre a obra de Edgard Braga - páginas 86-93 -, as entrevistas de Mia Couto e de Miguel Real, as colaborações de Ernesto Moamba (Moçambique), de Luís Filipe Sarmiento (Portugal), Nereide Santa Rosa (EUA), entre outros importantes colaboradores. A ilustração da capa é de Rui Duarte. Está disponível para leitura em <https://online.fliphtml5.com/rbnlb/jmne/#p=1>

**Dicionário de Florbela Espanca** (Pedro & João editores), com direção científica de Maria Lúcia Dal Farra (UFS) e coordenação de Jonas Leite (UFPE) e Fabio Mario da Silva (JFRPE), será lançado, em duas edições - brasileira e portuguesa -, na UFPE, Av. Professor Moraes Rego, S/N, Cidade Universitária, Recife (PE), no dia 15 de março, sexta-feira. O Dicionário possui 187 verbetes e mais de 70 colaboradores de Brasil, Portugal, Itália, Estados Unidos, França e Inglaterra. O lançamento em Portugal está previsto para os dias 19 e 20 de abril.

**Marina Colasanti** e o ilustrador Nelson Cruz estão entre os finalistas do Prêmio Hans Christian Andersen 2024, promovido pela International Board on Books for Young People, que é concedido a autores e ilustradores de livros infantis. Os laureados serão divulgados, no dia 8 de abril, na Feira do Livro de Bolonha.

**Patrícia Galvão: Pagu, militante e irreductível**, narrativa memorialística de Maria Valéria Rezende, foi lançada pela Rosa dos Tempos. A obra apresenta um perfil da escritora, poetisa, tradutora, desenhista, cartunista, jornalista e militante comunista Patrícia Galvão. Maria Valéria conheceu a Pagu, em Santos, na década de 50.

A Feira Internacional do Livro de Bogotá, que será realizada de 17 de abril a 2 de maio, em Bogotá (Colômbia), terá o Brasil como país convidado de honra. Com o tema *Leia a Natureza*, a feira do livro será organizada pela Câmara Colombiana do Livro e Corferias.

O Projeto LITERA-MINAS selecionará obras de 40 autores contemporâneos mineiros para comporem o catálogo das feiras do livro de Lisboa e Frankfurt em 2024. Os critérios para a seleção das obras incluem o desenvolvimento linguístico, a criatividade e inovação.

**Márcio Catunda**, escritor, diplomata e membro da Associação Nacional de Escritores e da Academia Cearense de Letras, lançará *Nuvens e Sombras*, haicais, pela Confraria do Vento, com apoio do jornal *Linguagem Viva*, no dia 10 de março, domingo, das 15 às 18 horas, na Livraria Martins Fontes, Av. Paulista, 509, em São Paulo.

**Laura de Mello e Souza** foi agraciada com o Prêmio Internacional de História do International Committee of Historical Sciences da Associação Internacional de Historiadores de Genebra. A laureada é escritora, historiadora, professora aposentada da FFCLH-USP, da Sorbonne em Paris (França).

**Luiz Feldman**, ensaísta e diplomata, lançou *Mar e sertão - Ensaio sobre o espaço no pensamento brasileiro* pela Topbooks. A obra analisa detalhes sobre obra dos pensadores Joaquim Nabuco, Gilberto Freyre, Manoel de Oliveira Lima e Sérgio Buarque de Holanda.

**Rogério Andrade Barbosa**, escritor, professor e pós-graduado em Literatura Infantil Brasileira na UFRJ, lançou *Outros contos africanos para crianças brasileiras*, narrativas infantis, pela Editora Paulinas. As ilustrações são de Maurício Veneza. A obra foi agraciada com o Prêmio Acervo Básico FNLIJ, na categoria Reconto em 2006, um reconhecimento de sua qualidade literária e educativa. Também foi indicada como leitura recomendada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente para estudantes do 3º e do 4º ano. O autor foi laureado com o Prêmio de Literatura Infantojuvenil da Academia Brasileira de Letras.

As obras de **Graciliano Ramos**, após 70 anos do seu falecimento, entraram em domínio público em 2024. O selo Via Leitura, do Grupo Editorial Edipro, lança novas edições de *Angústia* e *Vidas Secas*, com capas elaboradas pelo artista plástico **Andrés Sandoval** e introduções assinadas por **Micheliney Verunschik**.

O Ministério da Cultura incluiu mais 12 vagas para o Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres 2023. O número de premiadas será de 73 escritoras negras.

A Associação Brasileira da Indústria Gráfica está recebendo doação de livros usados e de material escolar para o Projeto Livros para Todos, de segunda a sexta, das 8 às 17 horas, Rua do Paraíso, 529, em São Paulo.

O Prêmio Jabuti Acadêmico, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, com o apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e da Academia Brasileira de Ciências, é destinado a obras acadêmicas, científicas, técnicas e profissionais publicadas em língua portuguesa no Brasil. Com 29 categorias, está com inscrições abertas até o dia 28 de fevereiro. Os laureados de cada categoria receberão uma estatueta e um prêmio de R\$ 5 mil. O Prof. Dr. Marcelo Knobel, físico e professor da Universidade Estadual de Campinas, é o curador da primeira edição do prêmio.